

A DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLÉIA

A partir da Assembléia Geral da última 6a. feira, duas questões nortearam as discussões dos docentes da UNICAMP:

1. Porque a Diretoria retirou sua proposta?
2. Foi correto naquele momento, apoiar a proposta de guardar os resultados das Assembléias da ADUSP e ADUNESP?

Na Assembléia, dada a polarização das discussões e, em consequência disso, a falta de condições para um aprofundamento da proposta apresentada, a Diretoria da ADUNICAMP entendeu ser o melhor caminho retirar a proposta de deliberar, na 6a. feira, pela suspensão da greve a partir do dia 21. Além da insatisfação da grande maioria dos docentes, havia uma grande confusão gerada por essa mesma insatisfação e por dados de avaliação: que, no calor da discussão, deixaram de ser apresentados.

O entendimento da Diretoria, ao apoiar a proposta de professores do IFCH, de continuidade da greve para aguardar a resposta das Assembléias da ADUSP e ADUNESP contemplava a expectativa dos docentes, garantia a unidade dos professores da ADUNICAMP no movimento conjunto com as outras duas Universidades e repudiava também, naquele momento, a atitude da Diretoria que apresentou um calendário desrespeitando não apenas as instâncias do movimento, como os órgãos institucionais, como a Comissão Central de Graduação, a quem cabe deliberar sobre o Calendário Escolar.

Tendo em vista esse quadro e os novos desafios que se apresentam na continuidade de nossa luta, a Diretoria da ADUNICAMP considera que foi correto, naquele momento, retirar sua proposta de deliberar, na 6a. feira, pela suspensão da greve a partir do dia 21.

CRONOGRAMA

4ª feira (16/Nov)

9:00 hs: reunião nas Unidades
16:00 hs: reunião do Comando
local: ADUNICAMP

5ª feira (17/Nov)

10:00 hs: Assembléia Geral da ADUNICAMP
loca. APEU

6ª feira (18/Nov)

15:00 hs: reunião da Comissão Paritária
local: Palácio dos bandeirantes

ASSEMBLEIA GERAL DA ADUNICAMP

5ª feira (17/Nov) - 10:00 horas - APEU

adunicamp

BOLETIM

Nº 049/88

DATA: 11/11/88

A VONTADE E A NECESSIDADE DE CONTINUAR A LUTA

Depois da última assembléia Geral da ADUNICAMP (11/nov/88), aprofundaram-se as discussões acerca da continuidade ou não do movimento e do encaminhamento dado pela Diretoria e pelo Comando Unitário das três Universidades à proposta de suspensão da greve a partir desta semana.

A PROPOSTA DO COMANDO : ERRO OU ACERTO ?

A proposta do Comando das Universidades apresentada na sexta-feira (11/11/88), baseou-se em dados concretos de cada universidade que apontavam para o seguinte:

1- O movimento apresentava dificuldades entre os funcionários das três Universidades. Desde o dia 5 de novembro, sábado, os funcionários avaliavam as dificuldades de continuação após o dia 15 de novembro.

2- As tentativas de antecipar as reuniões com o Governo para a semana de 7 a 11 de novembro foram infrutíferas: as reuniões foram confirmadas para os dias 18 e 25 deste mês.

3- Uma última tentativa foi feita no dia 10/nov., quando da audiência com o secretário Goldman, durante a realização do Ato. O secretário colocou, claramente, diante da insistência da ADUSP e da ADUNICAMP, que não seriam antecipadas as reuniões e que havia muito tempo até meados de dezembro para apresentação de proposta de política salarial.

4- No âmbito dos docentes também vinha aumentando o número de unidades votando pela suspensão da greve.

Todo este cenário era, a cada momento, apresentado e avaliado pelo comando de greve da Adunicamp.

Dado este quadro, o Comando de Greve das Universidades avaliou que a proposta indicativa a ser discutida nas três Universidades, era a suspensão da greve a partir desta semana. O comando da ADUNICAMP considerou importante que as unidades analisassem e se posicionassem em relação aos dois caminhos que se apresentavam para o movimento como um todo: continuar a greve ou suspendê-la.

A proposta do Comando das Universidades, além de basear-se nos dados reais da mobilização, fundamentou-se também na análise de que teremos que enfrentar, a partir de 25 de novembro, uma campanha pela nova política de reajuste salarial. As debilidades nas três Universidades deixavam claro que teríamos que acumular forças para enfrentar uma campanha que vai desenvolver-se ainda pelos próximos 30 ou 40 dias.

Foi consensual a avaliação de que, em que pese a nossa vontade individual, o movimento como um todo não teria condições de manter a greve por este período com a organização e unidade necessárias para garantir a pressão sobre as comissões.

A diretoria da ADUNICAMP considera que temos pela frente uma dura luta a travar com o Governo do Estado. Se por um lado conseguimos impingir sérias derrotas ao Governo, por outro não conseguimos nossa principal reivindicação: a definição de uma política de reajustes salariais que contemple a mensalidade e a isonomia com todos os trabalhadores. Tampouco conseguimos definir o reajuste de janeiro de 1989.

Temos que reconhecer que, de parte dos docentes há uma grande disponibilidade de luta, a qual contrasta com a intransigência do governo, nesta fase da greve. Avaliamos hoje que, no espaço de tempo que está colocado como horizonte para a resposta definitiva do Governo - meados de dezembro - o movimento apresenta uma impossibilidade concreta de manter-se em greve até o término das negociações.

ATO PÚBLICO DO FUNCIONALISMO

Convocado pelo GRUPO DOS 19, há mais de um mês, realizou-se ontem (10/11) o ATO PÚBLICO DO FUNCIONALISMO. Inicialmente teve como local o PALÁCIO dos BANDEIRANTES, mas acabou se realizando nas cercanias do MÓRUMBI, uma vez que os aproximadamente 6(seis) mil manifestantes foram barrados pela POLÍCIA a mais ou menos 100 metros do Estádio. NÃO HOUE VIOLÊNCIA. A preparação do ATO, com informe do local às autoridades, com mandado de segurança preventivo (negado pela justiça) face à possibilidade de nova repressão, com o convite a personalidades para constituírem uma comissão de frente teve consequências positivas para a luta do funcionalismo. Como se sabe (noticiado por TV e informado na Assembléia de 10/ nov) o governo anunciara que não admitiria a passeata até o PALÁCIO dos BANDEIRANTES mas, ao mesmo tempo, admitia que receberia uma COMISSÃO DO FUNCIONALISMO para negociação.

Dito e feito. A manifestação não chegou à frente do Palácio mas, desta vez, não houve agressão física aos manifestantes. O impressionante esquema de segurança apenas assegurou a "virgindade" das cercanias do Palácio dos Bandeirantes: ainda continua espaço de não acesso, mas já não foi e, espera-se não mais será, "palco de ataque" da polícia à população.

O ato público, protesto contra o descaso do governo Quêrcia aos legítimos direitos dos funcionários públicos a uma remuneração digna e luta pela abertura de negociações e pela liberdade de livre manifestação em qualquer lugar público, contou com a presença de representantes de entidades (CUT, ANDES), dos partidos (PT, PDT, PSDB e PC do B) e de muitas personalidades políticas e intelectuais (entre outros, Frei Betto, Florestan Fernandes, José Genoíno, Eduardo Jorge, Fábio Feldman, Tutu Quadros, Ivan Valente, a suplente de senador Eva Bay, Eduardo Suplicy, Aldo Rebelo).

O secretário Goldman recebeu a comissão do funcionalismo acompanhada pelos deputados Tutu Quadros, Florestan Fernandes, Fábio Feldman e Ivan Valente e a suplente de senador Eva Bay. O secretário recebeu o documento com as reivindicações (implantação imediata de reajustes mensais de salários, reposição das perdas após jan/87, readmissão dos trabalhadores do metrô e liberdade de manifestação em qualquer lugar público). Evidentemente, o secretário Goldman não adiantou qualquer resposta positiva às reivindicações.

PROPOSTA DA FE

CONTINUIDADE DA GREVE/RESISTÊNCIA

Visto que as reivindicações, que justificaram a greve não terem sido substancialmente atendidas até o presente momento propomos:

- 1- Que a greve continue, pelo menos até a realização da reunião, com pauta que contemple a discussão dos princípios, já anunciados, de política salarial.
- 2- Estamos dispostos até a aceitar a NÃO ampliação dos índices de 15% e 15% já conquistados para novembro e dezembro de 1988 pelo movimento, desde que sejam aceitos princípios de política salarial satisfatórios.

ENCAMINHAMENTOS

- 1- Apelamos, publicamente, ao Governo para a antecipação da reunião do dia 25, desde que ele também esteja, honestamente, interessado na interrupção da greve.
- 2- Realizar, daqui até a data da reunião, sucessivas manifestações, inclusive com matéria paga na imprensa, esclarecendo a opinião pública acerca da nossa posição.
- 3- Convocar uma manifestação de todos os setores envolvidos no movimento, para o local e a data da reunião.

PROPOSTA DO IE

- 1- Apoio à proposta do Comando: suspensão da greve a partir de 11/11/88.
- 2- Discussão entre professores (16/11/88) e de professores com alunos (17/11/88); início das aulas em 18/11/88.
- 3- Assembléia dia 30/11/88.
- 4- Atividades para continuidade do movimento:
 - A- organizativas: assessoria do IE à ADUNICAMP
organização do movimento
sindicalização
 - B- defesa da Universidade: constituinte estadual (autonomia da Universidade), incorporação das particulares à UNESP e a quarta Universiades



A DIRETORIA DA ADUNICAMP, CERTA DE QUE DEVEMOS AO MESMO TEMPO CONTINUAR MOBILIZADOS PARA ENFRENTAR COM FORÇAS REDOBRADAS ESTA FASE DAS "NEGOCIAÇÕES" COM O GOVERNO DO ESTADO, RETOMA A PROPOSTA PARA DISCUSSÃO NAS UNIDADES E PARA DELIBERAÇÃO NA ASSEMBLÉIA DE 17.11:

1. CONTINUIDADE DA GREVE ATÉ DIA 21 DE NOVEMBRO PARA DISCUSSÕES SOBRE O SEMESTRE LETIVO;
2. DIAS 17 e 18: DISCUSSÃO NAS UNIDADES, COM ALUNOS SOBRE O ENCAMINHAMENTO A SER DADO AO SEMESTRE;
3. DIA 21: pela manhã, reunião do Comando de Greve e CR para síntese das discussões das unidades; à tarde: Assembléia Geral para deliberações sobre o semestre;
4. SUSPENSÃO DA GREVE A PARTIR DO DIA 22;
5. DIA 30: DIA ESTADUAL DE PARALISAÇÃO PARA DISCUSSÃO DA PROPOSTA APRESENTADA PELO GOVERNO NO DIA 25.

ERRAMOS

Nosso boletim nº 48, de 09.11.88, transcreveu nota do JORNAL DA TARDE. A notícia reproduzida pelo boletim havia sido desmentida pelos representantes do INSTITUTO DE ECONOMIA na reunião do COMANDO DE GREVE. Infelizmente, entre uma e outra atividade, não foi sustada a publicação do boletim e sua distribuição em 6(seis) unidades. A DIRETORIA da ADUNICAMP lamenta o ocorrido e transcreve, abaixo, a nota dos colegas do Instituto de Economia e o texto do pedido de desculpas feito na ASSEMBLÉIA DOS DOCENTES do dia 10.11.88:

. NOTA DO INSTITUTO DE ECONOMIA

Nós, professores do IE, reunidos em Assembléia, manifestamos nosso veemente repúdio com relação à reprodução, no boletim de nossa entidade, de notícia inverídica publicada pelo Jornal da Tarde. Queremos deixar claro que a dita notícia já havia sido desmentida pelos nossos legítimos representantes junto ao Comando de Greve. Campinas, 04 de novembro de 1988
ass.: Professores do IE

. NOTA DA DIRETORIA DA ADUNICAMP

A Diretoria da ADUNICAMP apresenta suas desculpas ao Instituto de Economia por ter reproduzido no último boletim (09/11) matéria originalmente publicada no Jornal da Tarde de 08/11. Embora a circulação do Boletim tenha sido imediatamente sustada logo após manifestação do representante do IE, em algumas unidades (06) não foi mais possível fazê-lo. Entretanto foi solicitado pela Diretoria aos representantes dessas unidades que a referida nota fosse desconsiderada.

PROPOSTA DO IFCH

CONSIDERANDO:

- 1- A conveniência de responder às acusações de "intransigência" ou de "utilização político-partidária" do nosso movimento, veicula das insistentemente pelo Governo do Estado e por setores da imprensa dando mostras de predisposição para negociar;
- 2- O longo intervalo de tempo entre esta Assembléia e a reunião da Comissão Paritária, marcada para o dia 25/11, que acarreta o risco de esvaziamento do movimento, pela falta de perspectivas imediatas de solução e de prejuízo definitivo para os alunos;
- 3- A necessidade de manter essa mobilização enquanto se aguarda o resultado das negociações, tanto quanto os instrumentos de pressão de que dispomos levando em conta a eventual prorrogação do calendário escolar (no caso de reposição em dezembro e janeiro) e a realização do vestibular:

PROPOMOS:

- 1- Suspensão da greve até o dia (28, 29 ou 30?), para aguardar a proposta do Governo no dia 25. Essa suspensão não deve ser vista como término da greve.
- 2- A retomada das atividades no período de suspensão da greve dar-se-á através de uma discussão inicial entre os professores e, em seguida, entre os professores, alunos e funcionários sobre a questão da reposição do semestre e de suas modalidades eventuais: Isto deve ser feito subordinadamente à intensificação das atividades do SOS UNIVERSIDADE. A UNICAMP deve manter-se em estado de mobilização. Por exemplo: priorizar debates sobre a Constituinte Estadual.
- 3- Institucionalizar o SOS UNIVERSIDADE dedicando a ele o ano de 1989.
- 4- Dependendo da avaliação da Assembléia Geral da ADUNICAMP sobre a proposta do Governo, após início das negociações em 25/11, a greve poderá ser retomada, com prejuízo total do semestre letivo e do vestibular.
- 5- Uma definição mínima (hoje) do que o movimento espera desta reunião do dia 25 para a avaliação posterior da continuidade do movimento.
- 6- A data do término da suspensão deve ser fixada em função das datas das reuniões das comissões de negociação.
- 7- Que as AD's devem publicar declaração de que a suspensão da greve constitui um gesto de tolerância na direção de 'facilitar' as negociações e que as Universidades retomam a greve no dia 28, a menos que exista uma proposta concreta do Governo, atendendo nossas reivindicações.
- 8- Deve-se, ainda, preparar uma manifestação massiva diante do edifício onde ocorrerá a reunião do dia 25.

PROPOSTA DO IEL

CONTINUIDADE DA GREVE

Diante da intransigência e insensibilidade do Governo, manifestada claramente na reunião do dia 10 de novembro no Palácio dos Bandeirantes, a opção é continuar a greve. Com essa decisão, nossa mobilização deve ser intensa e organizada em torno do calendário de reuniões que se iniciam nos dias 18, 22 e 25 de novembro e que caracterizam o início das negociações com o Governo. Para garantir o atendimento de nossas reivindicações, devemos continuar em greve até o final das negociações que podem acontecer em meados de dezembro. Não se pode desconhecer que as reuniões com o secretário Goldman, realizadas até agora, têm-se mostrado pouco produtivas, o que nos indica que deve ser analisada a perspectiva de que a greve continua até os primeiros resultados concretos de negociação, com implementação de atividades alternativas:

- 1- Comissão para efetuar levantamento de :
 - pedidos de demissão
 - pedidos de mudança de regime (RDIDP RTP/RTC)
 - professores que deixaram de vir para a UNICAMP, por questões salariais
- 2- Congresso da UNICAMP ANOS 80 (SOS interno)
 - nas Unidades
 - geral (com participantes de cada Unidade)
- 3- Debate na Folha de São Paulo (pode ser entre as 3 AD's, apenas)

PROPOSTA DA FCM

- 1- A assembléia dos docentes da FCM (93 docentes presentes) deliberou por 56 votos a favor, 20 contra e 8 abstenções, a continuidade de do movimento de greve.
- 2- A assembléia dos docentes da FCM deliberou repudiar os acontecimentos ocorridos em Volta Redonda e realizar um dia de luto na UNICAMP, pelos companheiros mortos.
- 3- A assembléia dos docentes da FCM enfatiza que a FCM sempre se guiou as decisões da Assembléia Geral da ADUNICAMP quanto às atividades docentes e assistenciais, sendo infundados os boatos que correm pelo campus de que a FCM e o HC saíram, independentes da greve.

PROPOSTA DA FEE

Diante da intransigência e insensibilidade do Governo, manifestada claramente na reunião do dia 10 de novembro no Palácio dos Bandeirantes, a opção é continuar em greve. Com essa decisão, nossa mobilização deve ser intensa e organizada em torno do calendário de reuniões que se iniciam nos dias 18, 22 e 25 de novembro e que caracterizam o início das negociações com o Governo. Não se pode desconhecer que as reuniões com o secretário Goldman realizadas até agora têm-se mostrado pouco produtivas, o que nos indica que a greve deve continuar até a definição de uma política de reajustes mensais e, no mínimo, isonômica com a de outros trabalhadores.